

Via crucis para encontrar um modelo

Maurício Fonseca

Empresa tenta três jogadores da seleção antes de convocar Pato LONDRES.

A Nike jamais imaginou que encontraria tanta dificuldade para conseguir um jogador brasileiro que servisse de modelo para o lançamento da camisa que a seleção vai usar na Copa do Mundo da África do Sul. O atacante Alexandre Pato, do Milan, estava longe de ser o nome pretendido pela empresa. Quando o evento, que reuniu mais de 300 jornalistas de todo o mundo, começou a ser elaborado, há mais de três meses, Robinho era a primeira opção, mesmo, na época, estando em baixa no Manchester City. O jogador acabou indo para o Santos e virou o modelo do lançamento da camisa azul, que aconteceu no domingo de carnaval, na Marquês de Sapucaí.

O plano B atendia pelo nome de Luís Fabiano. Artilheiro da seleção desde que Dunga assumiu, titular absoluto, o atacante do Sevilha se machucou há duas semanas. Ele teve de voltar ao Brasil para se tratar com o médico José Luiz Runco, da seleção, o que acabou forçando a Nike a procurar um outro nome.

O jogador escolhido, então, foi o lateral-direito Daniel Alves, que tem grande prestígio na Europa e é nome certo na Copa, mesmo sendo reserva de Maicon na seleção brasileira. Daniel também está machucado, mas não tinha problema para ir a Londres. A empresa acreditou que não teria mais dores de cabeça. Mas aconteceu exatamente o oposto. O Barcelona se recusou a liberar o atleta, recomeçando a procura em cima da hora.

O nome de Pato, que jamais tinha sido cogitado, só foi confirmado anteontem, menos de 24 horas antes do evento.

Não era bem o que a Nike pretendia. Afinal, o jogador do Milan não é convocado para a seleção desde a Copa das Confederações, em junho do ano passado.

Como não precisa consultar a CBF para fazer suas promoções, a empresa não se preocupou com o fato de Pato não fazer, atualmente, parte dos planos de Dunga. O jogador, aliás, pareceu bem à vontade com a camisa.

Gostei de vestir a camisa nova. Vou fazer de tudo para estar presente na convocação final. Mas se não for, continuarei confiando no trabalho do Dunga, como todo brasileiro — afirmou o atacante.

Ronaldinho Gaúcho sequer é cogitado para evitar mal-estar

A Nike poderia ter tentado convocar Ronaldinho Gaúcho para o lançamento, mas achou melhor não. Poderia parecer que estava forçando a barra para a volta do craque à seleção, num momento em que a opinião pública brasileira começa a pedir o retorno daquele que já foi eleito duas vezes o melhor jogador do mundo e começa a recuperar o brilho perdido há quatro anos. Companheiro de Ronaldinho no Milan, Alexandre Pato preferiu não se meter nesta polêmica. Perguntado se o amigo estava merecendo nova chance na seleção, foi o mais evasivo possível: Isso é com o Dunga. A decisão de quem deve ou não ser convocado é só dele.

Fonte: O Globo, Rio de Janeiro, 26 fev. 2010, Economia, p. 40.